

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE GESTANTES SOBRE O PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA- PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoline Costa Silva¹; Aline Cristina dos Santos Pereira²; Gabriely Pereira da Costa³; Rafaela de Souza Santos Carvalho⁴; Isadora Ferreira Barbosa⁵; Raiane Cristina Mourão do nascimento⁶; Thiago de Sousa Soares⁷; Diego Luan Tácio da Silva⁸

¹Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

² Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

³ Bióloga, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

⁴ Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

⁵ Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

⁶ Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

⁷ Psicólogo, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

⁸ Psicólogo, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Gestação. Pré-natal.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/11

INTRODUÇÃO

A gestação é um acontecimento fisiológico que corresponde em várias modificações físicas, psicológicas e socioeconômicas, porém necessita ser presenciado pelas gestantes e profissionais da área da saúde como elemento de uma experiência de vida saudável (BRASIL, 2013).

Em adição, a assistência pré-natal (PN) por instrumentos de ações preventivas, procura garantir a saudável evolução da gestação e favorecer o nascimento do recém-nascido sadio, com proteção de sua saúde e de sua genitora (MARQUES *et al.*, 2019). O PN é uma ferramenta extraordinária para a aprimoramento dos índices de morbidade e mortalidade materna e infantil, sobressaindo-se como agente fundamental na proteção e na prevenção a eventos adversos sobre a saúde obstétrica (NUNES *et al.*, 2016).

Nessa similar perspectiva, se procura garantir o adequado desenvolvimento da gestação, acarretando em um nascimento sadio, com um reduzido impacto negativo provável para a saúde da genitora e fetal, expondo especialmente, questões psicossociais e atividade educativa preventiva, a qual está intimamente conectada com a assistência pré-natal de qualidade (BALSELLS *et al.*, 2018).

Vale mencionar ainda que, com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), são recomendadas algumas ações qualitativas para melhor conformação do pré-natal, nas quais instruir sobre amamentação, alimentação complementar, imunização, entre diversos temas voltados às gestantes são notadamente benéficas (BRASIL, 2006). Portanto, o presente estudo objetivou expor a vivência da residente multiprofissional em saúde da mulher e da criança em um grupo de gestantes voltado para a educação em saúde das usuárias.

METODOLOGIA

Trata-se de um descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado pela residente em saúde da mulher e da criança da Universidade Federal do Pará (UFPA). A metodologia baseou-se na teoria da problematização, com a aplicação do Arco de Maguerez, que se divide em cinco etapas: observação da realidade e elaboração do problema, levantamento de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2012).

Durante as atividades práticas da residência, no período de janeiro a março de 2022, ocorreu a primeira e segunda etapa do arco, ocasião que motivou a temática, a pesquisadora realizou a leitura do cenário de atuação que é o Centro de Saúde Ilvanir Denardin, localizado na cidade de Altamira no Pará, se percebeu que tinham gestantes faltosas no acompanhamento pré-natal. Logo, se percebeu a importância de trabalhar sobre o pré-natal da usuária, do parceiro, rotina de consultas, exames solicitados.

Para a terceira etapa da metodologia, se sucedeu a teorização no período de janeiro a março de 2022, com a pesquisa em bases de dados como o Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo acerca do pré-natal e educação em saúde. De acordo com o critério de inclusão, a formação do embasamento teórico contou com pesquisas relevantes dos últimos anos. Diante da hipótese de solução e aplicação da realidade, foram levantadas possibilidades de realizar uma ação educativa volta para as gestantes e seus parceiros.

No que concerne a descrição da ação, o local escolhido foi o auditório do Centro de Saúde. Contou com a participação das gestantes e de seus parceiros. A ação ocorreu no dia 09 de março de 2022 no período matutino, tiveram 20 participantes entre eles homens e mulheres. Para a operacionalização da ação e maior interação do público, houveram momentos de reflexão com as gestantes, relatos de mulheres sobre a gravidez, aleitamento materno e período puerperal. Posteriormente, ocorreu o momento de os participantes tirarem suas dúvidas. Ao final da dinâmica, houve a distribuição de *coffe break*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia ativa empregada possibilitou a troca de conhecimentos entre a residente quanto para as gestantes e seus parceiros. Os participantes estavam colaborativos, perguntavam sobre a temática, transmitam suas vivências no pré-natal, sobre os exames realizados nos três trimestres da gestação e alguns usuários desconheciam sobre o pré-natal do parceiro.

Segundo Da Silva *et al.*, (2020) o trabalho educativo não é uma ação fácil em especial na saúde, visto que, não se restringe à difusão de informações as pessoas em relação ao cuidado de si e de seu familiar. Mas, é um ato compartilhado, de troca de conhecimentos a ser aperfeiçoada na rotina dos afazeres em saúde. Por isso, necessita da participação ativa dos pacientes dos serviços de saúde, conduzindo essa tarefa de acordo com suas demandas, convicções, transformando-os como coprodutores do método educativo em conjunto com os profissionais de saúde.

Notou-se ainda a importância da educação em saúde para o empoderamento dos usuários, uma vez que, percebiam os seus direitos como usuários do programa. Houve o relato de um parceiro, enfatizando que sua companheira realizou apenas os exames do primeiro trimestre, sendo que a mesma já estava no terceiro trimestre. Vale mencionar, a necessidade de debater sobre o programa com as gestantes e os parceiros, pois possibilita a aquisição de conhecimento e ainda favorece o vínculo entre profissional e usuário.

Nesse sentido, a educação em saúde com grupos de gestantes possibilita a autonomia dessas mulheres uma vez que amplia sua compreensão sobre a temática. Com metodologias ativas que permitem a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais e os usuários dos grupos educativos, consolidando o saber e gerando aptidões e o autocuidado, em que, cada indivíduo incorpora sua prática e habilidades no tema debatido (SANTOS *et al.*, 2022).

Ressalta-se a relevância de ações como a apresentada, que favoreceu a percepção do pré-natal tanto a comunidade quanto para a residente, visto que, proporcionou o aprendizado para os participantes. E ainda possibilitou a aquisição de habilidades exigidas para a formação profissional, visando sempre à promoção da saúde, o fortalecimento de vínculos, favorecendo dessa forma a aproximação das gestantes com a residente e reduzindo as “faltas” no pré-natal, uma vez que, a dinâmica possibilita a compreensão sobre a importância do pré-natal, da solicitação dos exames e ainda o manejo da educação em saúde a fim de que favoreça o rastreio de doenças prévias.

CONCLUSÃO

As ações de educação em saúde com gestantes são necessárias uma vez que favorece a troca de saberes entre os profissionais e usuários, possibilita ainda o empoderamento dos usuários, uma vez que, percebem os seus direitos como usuários do programa. Logo, atividades educativas como essas necessitam ser incentivadas, com a participação proativa de profissionais da saúde junto à comunidade na rede de atenção primária de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BALSELLS, M. M. D.; OLIVEIRA, T. M. F.; BERNARDO, E. B. R.; AQUINO, P. S.; DAMASCENO, A. K. C.; CASTRO, R. C. M. B.; LESSA, P. R. A.; PINHEIRO, A. K. B. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Revista acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 247-254, jun. 2018.

BERBEL N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL; 2012.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**: atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2013. Serie 32.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília, 2006.

DA SILVA, Maria Eduarda Pacoaloto et al. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção í saúde no período pré-natal. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3760-3765, 2020.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25, n. 1.

NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 24, n. 2, pp. 252-261.

SANTOS, Ezilaine Albino Monteiro et al. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9837-e9837, 2022.